

## A EXTENSÃO DO FLUXO DE CAIXA



- ✓ Linha do tempo
- ✓ Extensão do fluxo de caixa
- ✓ Periodicidade do fluxo de caixa

### Francisco Cavalcante(f\_c\_a@uol.com.br)

- Administrador de Empresas graduado pela EAESP/FGV.
- É Sócio-Diretor da Cavalcante & Associados, empresa especializada na elaboração de sistemas financeiros nas áreas de projeções financeiras, preços, fluxo de caixa e avaliação de projetos. A Cavalcante & Associados também elabora projetos de capitalização de empresas, assessora na obtenção de recursos estáveis e compra e venda de participações acionárias.
- O consultor Francisco Cavalcante já desenvolveu mais de 100 projetos de consultoria, principalmente nas áreas de planejamento financeiro, formação do preço de venda, avaliação de empresas e consultoria financeira em geral.

### Paulo Dragaud Zeppelini(f\_c\_a@uol.com.br)

- Administrador de Empresas com MBA em finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC.
- Executivo financeiro com carreira desenvolvida em instituições financeiras do segmento de mercado de capitais. Atualmente é consultor da Cavalcante & Associados, empresa especializada na elaboração de sistemas financeiros nas áreas de projeções financeiras, preços, fluxo de caixa e avaliação de projetos.

## ÍNDICE

	PÁG
<b>LINHA DO TEMPO</b>	<b>3</b>
<b>EXTENSÃO DO FLUXO DE CAIXA</b>	<b>4</b>
<b>PERIODICIDADE DO FLUXO DE CAIXA</b>	<b>7</b>

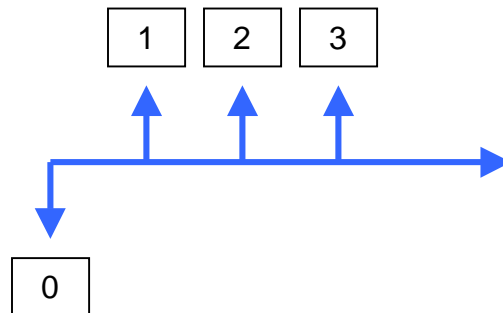
## LINHA DO TEMPO

O fluxo de caixa se constrói com base em uma **linha do tempo**.

**Linha do tempo** é uma reta horizontal sobre a qual o tempo zero está na extremidade da esquerda, e os demais tempos onde acontecem entradas e saídas são apresentados no sentido da esquerda para a direita.

Convencionou-se que as linhas apontadas para cima representam entradas de caixa e as linhas apontadas para baixo saídas de caixa.

Exemplo:



Se o tempo zero for 31-3-2001 e o fluxo de caixa for anual, temos:

Tempo 1 = 31-3-2002

Tempo 2 = 31-3-2003

Tempo 3 = 31-2-2004

## EXTENSÃO DO FLUXO DE CAIXA

Vamos avaliar duas situações.

1. Existem novos investimentos analisados com base em um fluxo de caixa com sua extensão **definida objetivamente**.

Exemplos:

1 - Vamos renovar a frota de veículos da empresa. A vida útil dos veículos é estimada em 2 anos, de acordo com uma avaliação retrospectiva. Qual a melhor opção: comprar com recursos próprios, fazer leasing ou alugar? A decisão será apoiada com base em um **fluxo de caixa elaborado para 2 anos**.

2 - Vamos adquirir uma máquina com vida útil estimada em 10 anos. Seus principais méritos são: reduzir o consumo de energia e uso de mão-de-obra. Vamos tomar a decisão de investimento com base em um **fluxo de caixa construído para 10 anos**.

3 - Estamos analisando a participação na concessão para exploração de uma rodovia. O prazo de exploração do serviço definido pelo governo é de 20 anos. Portanto, iremos analisar um fluxo de caixa elaborado para 20 anos.

2. Também existem novos investimentos analisados com base em um fluxo de caixa com sua extensão **definida subjetivamente**.

Exemplo:

Estuda-se a abertura de uma nova loja. Análises apontam que a vida comercial do empreendimento seja entre 20 a 30 anos.

Podemos construir um fluxo de caixa do empreendimento para 20 ou 30 anos.

Todavia, é praxe elaborar um fluxo de caixa para 10 anos, de acordo a vida útil estimada para os principais equipamentos e instalações da loja. Razão para tal conservadorismo: **se o investimento se mostrar viável em 10 anos, a priori ele será melhor ainda se na prática o negócio durar mais de 10 anos.**

Situações semelhantes a esta encontram-se quando analisamos a implantação de uma nova fábrica, uma nova unidade de negócios, lançamento de um novo produto, terceirização de uma atividade, etc.

Se a vida comercial do empreendimento for inferior à vida útil estimada para os principais investimentos fixos, deve-se elaborar um fluxo de caixa de respeite a vida comercial estimada.

Exemplo:

Um novo produto será lançado. Estima-se que sua vida comercial seja de 5 anos. Após 5 anos, estima-se que o produto será tirado de linha por uma combinação de motivos que envolvem tecnologia, design e uso. Mesmo a vida útil dos principais equipamentos sendo de 10 anos, vamos analisar um fluxo de caixa elaborado para 5 anos.

Em suma: o **bom senso** é o principal requisito para definir a extensão do fluxo de caixa.

Um novo exemplo prova isto:

Uma empresa de autopeças está analisando a oportunidade de instalar uma nova fábrica no Paraná para atender a uma das três montadoras estabelecidas no estado.

Existe um contrato firme de 5 anos para o fornecimento de autopeças para um novo modelo de veículo.

O preço de venda das autopeças deste contrato não justificam a instalação de uma nova fábrica no Paraná apenas para atendê-lo.

Porém, a fabricante de autopeças fará um fluxo de caixa para 10 anos, compatível com vida útil dos principais equipamentos da nova empresa e assumirá: a) que este contrato será renovado neste veículo ou em um novo veículo que vier a substituí-lo, b) serão fechados novos contratos com as montadoras já estabelecidas na região e c) serão fechados novos contratos com as montadoras que serão instaladas no Paraná.

## PERIODICIDADE DO FLUXO DE CAIXA

Para analisar um projeto de investimento, elabora-se um fluxo de caixa em bases mensais e/ou trimestrais e/ou anuais. Exemplos:

1 - Se o período de investimentos durar de 6 a mais meses, o fluxo de caixa poderá ser elaborado em bases mensais ou trimestrais (que possivelmente será suficiente).

2 - Se o período de investimento for curto, menos de 6 meses, é possível assumir todo o investimento no tempo zero.

3 - No período de amadurecimento acelerado, primeiros um ou dois anos, o fluxo de caixa poderá ser elaborado em bases mensais ou trimestrais (que possivelmente será suficiente).

4 - no período de amadurecimento lento ou de amadurecimento pleno, o fluxo de caixa poderá ser elaborado em bases anuais.

A experiência mostra que a maioria dos fluxos de caixa serão elaborados:

Opção a - todo ele em bases mensais, e

Opção b - combinando trimestre na fase de investimento e primeiros anos, com base anual para o restante do fluxo.

A relação custo/benefício de um fluxo de caixa elaborado em bases mensais costuma ser desinteressante.

**Lembrete importante:** na análise de um novo investimento buscamos números que apontem uma perspectiva consistente. Procedimentos mais precisos que apontem uma mudança de 5% para mais ou menos nos números não devem ser adotados.